

TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PROFESSORES DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA REGIÃO CENTRO-OESTE

TENDENCIAS EN LA PRODUCCIÓN CIENTÍFICA DE PROFESORES EN CURSOS DE EDUCACIÓN FÍSICA EN LA REGIÓN CENTRO-OESTE

TRENDS IN SCIENTIFIC PRODUCTION OF TEACHERS IN PHYSICAL EDUCATION COURSES IN THE CENTRAL-WEST REGION

Luizmar Vieira da SILVA JÚNIOR¹
Michele Silva SACARDO²

RESUMO: Este artigo tem como objetivo apresentar uma análise crítica da produção científica dos professores doutores que atuam nas Instituições de Ensino Superior públicas do Centro-Oeste. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica por envolver a investigação, seleção e registro da literatura sobre o objeto pesquisado, e análise documental, pois parte da pesquisa se trata da análise de teses de doutorado. Para a análise dos dados, utilizamos a abordagem quanti-qualitativa. As análises indicam a hegemonia do caráter biológico e da biodinâmica nas produções científicas dos professores analisados, principalmente em relação às principais tendências temáticas e referenciais teóricos utilizados nas teses de doutorado. Esta tendência reflete o panorama vivido pela área nas últimas décadas, que privilegia a fragmentação do conhecimento da Educação Física entre ciências biológicas e saúde (ciências naturais) e ciências humanas e sociais (ciências humanas), prevalecendo a subárea biológica em detrimento das subáreas sociocultural e pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação física. Epistemologia. Formação profissional.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo presentar un análisis crítico de la producción científica de los doctores docentes que trabajan en instituciones públicas de educación superior en el Medio Oeste. Se realizó una investigación bibliográfica porque involucró la investigación, selección y registro de la literatura sobre el objeto investigado y, análisis documental, ya que parte de la investigación se ocupa del análisis de tesis doctorales. Para el análisis de datos, utilizamos el enfoque cuantitativo y cualitativo. Los análisis indican la hegemonía del carácter biológico y biodinámico en las producciones científicas de los docentes analizados, principalmente en relación con las principales tendencias temáticas y referencias teóricas utilizadas en las tesis doctorales. Esta tendencia refleja el panorama experimentado por el área en las últimas décadas, que privilegia la fragmentación del conocimiento de la Educación Física entre las ciencias biológicas y la salud (ciencias

¹ Universidade Federal de Goiás (UFG), Jataí – GO – Brasil. Professor Substituto no curso de Educação Física. Pós-Graduando em Educação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7933-1384>. E-mail: luizmar_vieira@hotmail.com

² Universidade Federal de Goiás (UFG), Jataí – GO – Brasil. Professora Adjunta no curso de Educação Física e no Programa de Pós-Graduação em Educação. Doutorado em Educação (UFSCAR). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4193-3766>. E-mail: michelesacardosilva@gmail.com

naturales) y las ciencias humanas y sociales (ciencias humanas), prevaleciendo el subárea biológica en detrimento de las subáreas socioculturales. y pedagógico.

PALABRAS CLAVE: *Educación física. Epistemología. Formación profesional.*

ABSTRACT: *This article provides a critical analysis of the scientific production of professors who work in public higher education institutions in the Midwest of Brazil. For involving investigations, selections and literature's registrations on the researched object and, documentary analysis, a bibliographic research was carried out, considering that part of the research is doctoral theses analysis. For data analysis, it has used quantitative and qualitative approach. The analyzes indicate biological and biodynamic character's hegemony in the scientific productions of the analyzed teachers, particularly in the major thematic tendencies and theoretical references used in doctoral theses. This tendency reflects an overall view of this area in the last few decades, which favours the fragmentation of the knowledge of Physical Education in biological and health sciences (natural sciences) and, human and social sciences (human sciences), prevailing the biological sub-area at the expenses of the socio-cultural and pedagogical sub-areas.*

KEYWORDS: *Physics education. Epistemology. Vocational training.*

Introdução

Este artigo tem como objetivo apresentar uma análise crítica da produção científica dos professores doutores que atuam nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas da região Centro-Oeste (CO), em termos de perspectivas teóricas, tendências temáticas e principais referenciais teóricos utilizados nas teses de doutorado. Para isso, o presente estudo identificou e analisou a produção científica destes professores à luz de referências sobre o papel da ciência no desenvolvimento da sociedade e dos desafios históricos da sua transformação.

A partir da necessidade de compreender os desdobramentos da formação “*stricto sensu*” dos professores que atuam na região para a formação inicial em EF e os impactos do sistema de pós-graduação de outras regiões do Brasil na formação de professores do CO, visualizamos a importância deste estudo para o avanço da formação e da produção científica local, visto que, conforme os estudos realizados por Chaves-Gamboa, Sánchez Gamboa e Taffarel (2007; 2017), há um impacto do sistema de pós-graduação das regiões Sul e Sudeste do Brasil na formação e produção científica de mestres e doutores que atuam em instituição de ensino superior de regiões como o Nordeste.

Diante destas pesquisas, há uma necessidade de ampliação destes estudos em relação aos impactos do sistema de pós-graduação das regiões Sul e Sudeste em outras regiões do

Brasil, como é o caso dessa influência na formação e produção científica de professores que atuam na região CO, haja vista que, conforme Cardoso e Sacardo (2017), 60% dos programas de pós-graduação do país estão concentrados em uma destas duas regiões, sem contar que o estado de São Paulo concentra o maior número de produções de dissertações (47.1%) e teses (72.1%) na área de Educação Física.

Ademais, é sabido que existem poucos programas de pós-graduação (PPG) “*stricto sensu*” na região CO em comparação a estas regiões, sejam programas na área da EF ou em outras áreas, podendo tornar os professores desta região dependente da formação continuada em outras regiões do país, sendo esta dependência não só em relação aos PPG, mas também no que concerne às influências teóricas, metodológicas e epistemológicas; as influências na produção científica local; e até nas concepções de ser humano, mundo, sociedade e Educação Física. Neste contexto, estes tipos de estudos que analisam a produção científica em Educação Física ganham sentido e importância no quadro local, regional e nacional.

Para realizarmos uma análise crítica sobre a produção científica elaborada pelos professores, foi necessário realizar uma caracterização geral dos professores e de sua produção científica, além de desenvolver uma análise sobre as tendências da produção científica e dos principais referenciais teóricos utilizados por estes professores. Foi mediante a estas questões que a essência da produção científica começou a se revelar, com suas características, especificidades, problemáticas abordadas, tendências temáticas e principais tendências teórico-metodológicas. No mais, foi necessário identificar não só os limites e implicações da produção científica, mas também as múltiplas condições e as dimensões histórico-sociais que as determinaram, compreendendo, por exemplo, as nuances e a lógica do atual sistema de pós-graduação brasileiro.

Método e Procedimentos Metodológicos

As fontes de pesquisa selecionadas para a pesquisa foram as teses de doutorado desenvolvidas pelos professores dos cursos de EF das IES públicas do CO, o que caracteriza uma análise documental. Junto à análise dos documentos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que envolveu a investigação, seleção e registro da literatura sobre a temática estudada, contribuindo para a análise e interpretação dos dados, que tiveram um trato teórico-metodológico a partir da abordagem quanti-qualitativa. Conforme Ventura (2008, p. 21), a abordagem quanti-qualitativa remonta à primeira lei da dialética materialista, a lei da passagem da quantidade para a qualidade e vice-versa.

Trata-se de um processo de transformação das coisas, com mudanças mínimas de quantidade que ao se acumularem provocam uma transformação qualitativa. Essa transformação, da passagem do acúmulo, ou da quantidade, para a qualidade se apresenta como um numérico para uma análise qualitativa no sentido de compreender a relação dos dados quantitativos em uma perspectiva mais ampla, também permite retornar à condição numérica sempre que necessário.

A articulação desta categoria é imprescindível para fundamentar a compreensão da passagem de um objeto a um novo estado, pois a mudança qualitativa de um fato, objeto e/ou fenômeno pode ser provocada pelas mudanças quantitativas. Portanto, ainda que a relação entre quantidade e qualidade tenha estruturas diferentes, seja oposta e forme uma contradição entre os pares binários, constitui-se como um par dialético e está na mesma unidade, pois é justamente a contradição que vai representar a interação deste par na unidade do diverso (totalidade). Para tanto, conforme Cardoso e Sacardo (2017), a articulação destes elementos é possível quando se leva em conta a contradição, que representa a interação desses aspectos (quantitativos e qualitativos) e condiciona a mudança constante deles. Nesta linha de raciocínio, Sánchez Gamboa (2007) caracteriza que a síntese desta unidade de elementos opostos tem amparo na perspectiva do materialismo histórico dialético, pois temos a partir desta contradição a superação dos falsos dualismos técnicos e epistemológicos entre o positivismo (quantidade) e a fenomenologia (qualidade).

O primeiro passo em direção à seleção das teses de doutorado foi considerar os dados empíricos fornecidos pela plataforma de busca do sistema E-MEC sobre os professores que atuam nos 20 cursos públicos de EF das 07 IES públicas do CO, quais sejam: UFG - Regional Goiânia, Jataí e Catalão; UEG - Campus ESEFFEGO, Itumbiara, Quirinópolis e Porangatu; UnB; UFMT - Campus Cuiabá e Universitário Araguaia; UNEMAT - Campus Cáceres e Diamantino; UFMS - Campus Campo Grande e Pantanal; e UFGD.

Em seguida, identificamos o número de doutores que atuam em cada curso de EF, em pesquisa realizada no site da IES e solicitação da lista de professores por meio de endereço eletrônico; assim, chegamos a 175 professores doutores, tendo 149 com formação inicial (FI) em EF e 26 em outras áreas. Com os dados, iniciamos a busca pelas teses e encontramos 135 teses disponíveis nas plataformas de busca das IES e da CAPES. Com isso, selecionamos somente as teses dos professores com FI em EF, chegando à amostra inicial de 117 para a composição do primeiro acervo de análise.

Para a coleta de dados, foram construídas 02 Planilhas no formato “Excel”, chamadas de Alfa e Beta, além de 01 formulário de pesquisa que orientou o registro dos dados, chamado

de Protocolo de Registro das Planilhas Alfa e Beta. Estes instrumentos foram criados para auxiliar na coleta dos dados dos documentos que possuíam informações relativas aos autores; orientadores; vinculações geográficas e institucionais; frentes de pesquisa; redes de colaboração científica entre pesquisadores e instituições; a influência de autores e do quadro teórico-metodológico dos referenciais teóricos das teses.

Na Planilha Alfa, o processo de investigação compreendeu: 1) o mapeamento e registro dos nomes dos professores doutores que foram identificados nos sites das IES públicas; 2) o acesso à plataforma Lattes para a realização da caracterização dos professores doutores, considerando: nome do autor; sexo; endereço do currículo Lattes; área de formação na graduação; titulação da pós-graduação; IES da titulação na pós-graduação (Doutorado); área do curso de pós-graduação *stricto sensu*; linha de pesquisa; grupo de pesquisa; coordenação de grupo de pesquisa cadastrado no CNPq; agência de fomento, caso tenha tido bolsa; ano de defesa do doutorado; orientador(a) e co-orientador(a), se houver; 3) a leitura das teses para a coleta dos dados contidos no corpo teórico das teses e registro da caracterização da produção científica dos professores, considerando: título da pesquisa; resumo; principais temáticas; definição do problema ou questão principal; objetivo geral; e principais resultados e conclusões.

Devido à impossibilidade técnica da leitura e análise de todas as 117 teses, foi adotado como procedimento de seleção a realização de uma amostra sistemática e estratificada, segundo a técnica da fila – que compreendeu o ano da defesa da tese mais antiga para o ano da defesa da tese mais recente, tendo como recorte temporal o ano de 1996 ao ano de 2017, conforme Lakatos e Marconi (2011). Nesta lógica, as teses foram organizadas segundo a data de defesa em extratos – da mais antiga para a mais recente, tendo cada tese um número que foi organizado em sequência numérica. Depois disso, foi selecionado o percentual necessário para cada extrato, que foi de 20%, conforme a técnica de fila. O primeiro elemento (N) de um (01) a quatro (04) foi escolhido aleatoriamente, e os demais segundo intervalo de N+04 até contemplar sequencialmente a totalidade de cada extrato, e conseqüentemente, de toda a população.

Por último, selecionamos a amostra final de 23 teses para a análise dos referenciais teóricos das teses, compondo o segundo acervo de análise. Com a retirada da nova amostra, o processo de investigação e coleta dos dados desta amostra foi contemplado na Planilha Beta, compreendendo a busca pelas teorias utilizadas e referenciais bibliográficos dos autores que fundamentam o corpo teórico da produção.

Em função do grande número de dados identificados na pesquisa, não será possível abranger e discutir todos os resultados encontrados sobre a produção científica dos professores das IES públicas do CO, por isso, optou-se por centralizar o debate deste artigo em três elementos específicos da produção destes professores: as perspectivas teóricas, tendências temáticas e principais referenciais teóricos utilizados nas teses de doutorado.

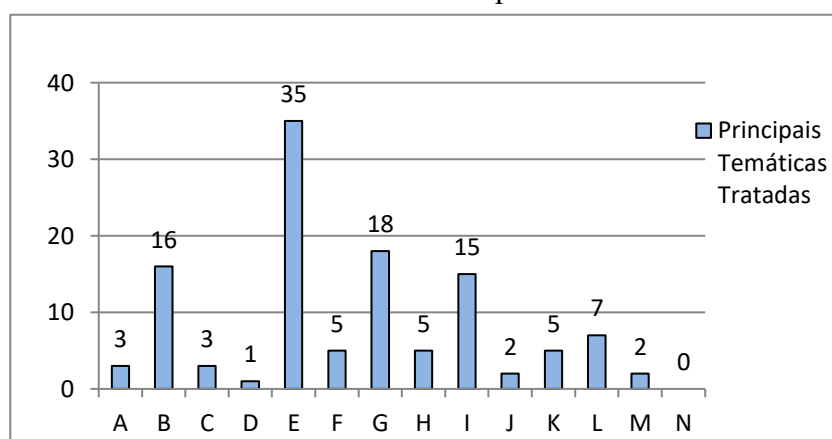
A produção científica dos professores dos cursos de Educação Física da região Centro-Oeste: as principais tendências temáticas e referenciais teóricos utilizados

Tendências Temáticas

Inicialmente, é necessário observar que tomamos como base para a análise das principais temáticas tratadas a classificação dos Grupos de Trabalhos Temáticos (GTTs) utilizada pelo Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), com pequenas modificações, a saber: Atividade Física e Saúde (ATS); Corpo e Cultura (CC), Epistemologia (EPI); Escola (E); Formação Profissional e Mundo do Trabalho (FPMT); Comunicação e Mídia (CM); Gênero (G); Inclusão e Diferença (ID); Lazer e Sociedade (LS); Memórias da Educação Física e Esporte (MEFE); Educação e Movimentos Sociais (MS); Políticas Públicas (PP); Treinamento Esportivo (ETE) e Outros (O). Diante disso, adotamos como procedimento de análise das teses a leitura do título, resumo, problema, objetivos e conclusões.

O gráfico 01 explicita o panorama das tendências temáticas tratadas pelas 117 teses analisadas.

Gráfico 1 - Principais Temáticas



Legenda: **A:** Epistemologia; **B:** Formação Profissional e Mundo do Trabalho; **C:** Lazer e Sociedade; **D:** Memórias da Educação Física e Esporte; **E:** Atividade Física e Saúde; **F:** Escola; **G:** Corpo e Cultura; **H:** Políticas Públicas; **I:** Treinamento Esportivo; **J:** Gênero; **K:** Inclusão e Diferença; **L:** Educação e Movimentos Sociais; **M:** Outros; **N:** Comunicação e Mídia.

Fonte: elaborado pelos autores

Em relação às tendências temáticas, notamos que os grupos temáticos mais recorrentes foram: Atividade Física e Saúde, com 35 (29,91%) pesquisas; Corpo e Cultura, com 18 (15,38%) pesquisas; Formação Profissional e Mundo do Trabalho, com 16 (13,67%) pesquisas; Treinamento Esportivo, com 15 (12,82%) pesquisas; Educação e Movimentos Sociais, com 07 (5,98%) pesquisas; Escola, com 05 (4,27%) pesquisas; Políticas Públicas, com 05 (4,27%) pesquisas; Inclusão e Diferença, com 05 (4,27%) pesquisas; Lazer e Sociedade, com 03 (2,56%) pesquisas; Epistemologia, com 03 (2,56%) pesquisas; Gênero, com 02 (1,73%) pesquisas; Outros, com 02 (1,73%) pesquisas; Memórias da Educação Física e Esporte, com 01 (0,85%) pesquisa; e Comunicação e Mídia, sem nenhuma pesquisa.

Do total de 117 pesquisas analisadas, 35 (29,91%) estão vinculadas ao grupo temático da Atividade Física e Saúde, estudando as diferentes possibilidades de análises e intervenção na área da saúde. Com isso, notamos que a maior parte das produções científicas analisadas estão vinculadas à subárea biológica, mais especificamente à vertente da biodinâmica³, ancoradas na grande área das Ciências da Saúde e, de forma mais ampla, orientada pelas Ciências Naturais.

Estes dados indicam o potencial crescimento das pesquisas realizadas na vertente da biodinâmica, visto que é explícito nestas pesquisas o destaque das pesquisas explicativas e experimentais e da abordagem quantitativa no trato com os dados da pesquisa, características estas comuns à ciência positivista. Desta forma, estes dados apontam o fortalecimento desta tendência temática na região Centro-Oeste, tendência já consolidada em outras regiões do país, como é o caso da região Sudeste.

Além do mais, tal fato ilustra a consolidação de uma herança histórica da área da EF, que hegemonicamente tem se dado a partir da subárea biológica, que ao reduzir e fragmentar o campo acadêmico da EF limita as análises dos objetos de estudos da área em relação aos conhecimentos da anatomia, fisiologia, cinesiologia, biomecânica e bioquímica.

De maneira geral, dentre as 35 (29,91%) produções científicas que estão alinhadas ao grupo temático Atividade Física e Saúde, notamos que boa parte destas produções tem como objeto de estudo a promoção, prevenção ou melhora da saúde a partir do exercício físico, seja em crianças, adolescentes, adultos, idosos ou populações especiais, como são os casos das produções intituladas “Efeitos agudos e crônicos do exercício físico sobre as respostas de

³ Conforme Manoel e Carvalho (2011, p. 392) “a biodinâmica compreende as atividades de pesquisa dentro de subdisciplinas como bioquímica do exercício, biomecânica, fisiologia do exercício, controle motor, aprendizagem e desenvolvimento motor, além de alguns campos aplicados, como nutrição esportiva e treinamento físico e desportivo. As linhas de pesquisa na biodinâmica são orientadas pelas ciências naturais”.

substâncias vasoativas e pressão arterial em indivíduos com e sem Diabetes tipo 2” e “Autoconceito e capacidades físicas de idosos depressivos e não depressivos participantes de um programa de atividade física de longa duração”.

Em seguida, temos 18 (15,38%) produções científicas vinculadas ao grupo temático Corpo e Cultura, que tem como foco central do estudo e pesquisa o corpo, a corporeidade, a corporalidade e as práticas corporais com redes de culturas tradicionais e contemporâneas, caracterizando a (in)dissociabilidade entre o corpo e a cultura.

Dentre estas 18 (15,38%) pesquisas, identificamos que a maioria delas utiliza como tipo de pesquisa a pesquisa bibliográfica e/ou de campo, com destaque para o predomínio da abordagem qualitativa. Além disso, notamos que a maioria absoluta das produções científicas alinhadas a este grupo temático estão vinculadas à grande área das Ciências Humanas, estando estas pesquisas alocadas em programas da área da Educação, Sociologia, Ciências da Religião e até da área de Artes.

Neste contexto, o corpo é entendido a partir das suas diferentes manifestações, das suas diferentes culturas e das suas diferentes compreensões/mediações segundo os modos de produção capitalista. Estas pesquisas buscam a compreensão do corpo por meio da cultura numa perspectiva de pluralidade, tentando pensar o corpo humano como dotado de eficácia simbólica e rico em valores culturais, propondo em certa medida uma comunicação entre o ser motor, ser psicológico, ser social e ser cultural, como as produções intituladas “O sagrado feminino e a serpente: performance mítica na simbologia das danças circulares sagradas” e “Corpo-sujeito kadiwéu: jogo e esporte”.

No grupo temático Formação Profissional e Mundo do Trabalho, identificados 16 (13,67%) produções científicas que tratam sobre os estudos acerca dos distintos aspectos da formação acadêmica, profissional e a intervenção do profissional desta área de conhecimento no mundo do trabalho, seja no espaço escolar ou no espaço não escolar.

Em relação às pesquisas identificadas neste grupo temático, observamos que parte delas utilizam como tipo de pesquisa a pesquisa bibliográfica e abordagem qualitativa, e em alguns casos, abordagem quanti-qualitativa. Diferente das produções científicas do grupo temático Corpo e Cultura, as produções vinculadas à Formação Profissional e Mundo do Trabalho não estão, em sua maioria, alicerçadas pelos conhecimentos da grande área das Ciências Humanas, visto que estas pesquisas foram realizadas tanto em programas da área da Educação quanto em programas da área da Educação Física, Ciências do Movimento Humano e até da área das Ciências da Saúde.

Deste modo, algumas produções têm como objeto de estudo a formação e intervenção profissional, especificamente a partir dos componentes da matriz curricular dos cursos de graduação em EF, como as produções intituladas “Ensino sobre saúde pública e coletiva nos cursos de graduação em Educação Física no Brasil” e “Razão instrumental, pragmatismo e suas interfaces com a formação de professores de educação física: reflexões a partir do estágio supervisionado curricular obrigatório”.

Quanto aos tipos de pesquisa, tanto nas produções do grupo temático Corpo e Cultura, quanto nas produções do grupo Formação Profissional e Mundo do Trabalho, percebemos de forma geral uma articulação entre as pesquisas do tipo exploratória e descritivas, visto que, a primeira caracteriza-se por levantamento bibliográfico, análise de contexto, e têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos e aumentando a compreensão do pesquisador em torno deste problema; e a segunda se apresenta pela descrição e/ou exposição de características de determinada população, grupo, fenômeno, fato e/ou objeto e o estabelecimento das relações entre as diversas variáveis analisadas. Estes dois tipos de investigação, bem como as produções vinculadas a estes dois grupos temáticos, se adequam mais à subárea sociocultural e pedagógica⁴ da área de conhecimento da Educação Física.

Já no que concerne ao grupo temático Treinamento Esportivo, identificamos 15 (12,82%) produções científicas que tratam sobre as diferentes manifestações das Ciências do Esporte e Educação Física, tendo como foco o desempenho, o processo de ensino-aprendizagem e os distintos campos de investigação que permitem a análise do esporte e do treinamento esportivo como fenômeno social a partir dos conhecimentos da pedagogia, psicologia, fisiologia, biomecânica, bioquímica, dentre outras.

As produções identificadas nesta temática caracterizaram desde estudos sobre os impactos dos diferentes métodos de ensino no desempenho tático-técnico de esportes coletivos e individuais no processo de ensino-aprendizagem na fase de iniciação esportiva, buscando fazer uma investigação de ensino aplicada a práticas desportivas no aprendizado destes esportes, com a produção intitulada “O ensino desenvolvimental e a aprendizagem do voleibol”; até estudos que investigam os fatores físicos (fisiológicos, bioquímicos e antropométricos), psicológicos, afetivos e sociais de atletas de alto rendimento e estudos sobre

⁴ Conforme Manoel e Carvalho (2011, p. 392), “a subárea sociocultural trata de temas como esporte, práticas corporais e atividade física nas perspectivas da sociologia, da antropologia, da história e da filosofia. A subárea pedagógica investiga questões relativas à formação de professores, ao desenvolvimento curricular, aos métodos de ensino e à pedagogia do esporte, além de tratar de aspectos metodológicos, sociais, políticos e filosóficos da educação. As subáreas sociocultural e pedagógica definem suas linhas de investigação orientadas pelas ciências sociais e humanas”.

a articulação dos jogos eletrônicos com o esporte, como a produção intitulada “A virtualização do esporte e suas novas vivências eletrônicas”.

Em comum, notamos que parte das produções deste grupo temático tem como preocupação central identificar os fatores que determinam e contribuem para a ocorrência dos fenômenos, buscando a partir dos métodos, procedimentos metodológicos e os instrumentos do conhecer, explicar a realidade (fatos, objetos e fenômenos observáveis) por meio dos “Por quês?” e não dos “Como?”. Assim, o que aglutina algumas destas produções é o fato desse tipo de investigação se caracterizar como um tipo de pesquisa explicativa, constituindo também uma abordagem quantitativa. Nas análises sobre as produções científicas desta temática, acreditamos que há uma articulação entre as pesquisas explicativas e as pesquisas descritivas, pois, conforme Gil (2008), uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra pesquisa descritiva, posto que a identificação dos elementos que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado.

Análises de Citações: perspectivas teóricas mais evidentes

Em relação às perspectivas teóricas e principais referenciais teóricos utilizados das 23 teses de doutorado, identificamos 1006 referências encontradas no capítulo referente à discussão teórica de cada produção científica, porém, somente 55 autores foram citados duas ou mais vezes em teses diferentes. Desse montante, 51 autores foram citados em 02 teses diferentes, equivalendo cada um a 8,69% das produções, e somente 04 autores foram citados em 03 teses diferentes, quais sejam: Zigmunt Bauman; Marilena Chauí; Eric Hobsbawm e Edgar Morin, equivalendo cada uma a 13,04% das produções pesquisadas.

Diante da identificação dos autores, foi possível perceber a diversidade teórica e bibliográfica das produções analisadas, ao identificar a citação de autores de diversas áreas do conhecimento, como: Economia, Sociologia, Filosofia, Ciências da Saúde, Educação Física, Educação, dentre outras. Logo, houve uma heterogeneidade em relação às vinculações por área de cada autor, sendo alguns vinculados à grande área das Ciências Humanas (Educação, Sociologia e Filosofia) e outros vinculados à grande área das Ciências da Saúde (Educação Física, Medicina, Fisioterapia e Nutrição), conforme a classificação da CAPES.

Em relação aos 04 (7%) autores citados em 03 teses diferentes, todos estão vinculados à grande área das Ciências Humanas, no Colégio de Humanidades. Já com relação aos 51 autores que foram citados em 02 teses diferentes, 11 (20%) autores estão vinculados à grande área das Ciências Humanas, no Colégio de Humanidades, sendo 09 autores da área da

Educação, 01 da área da História e 01 da área da Economia, na grande área das Ciências Sociais Aplicadas. Dentre os autores da Educação e suas teorias mais recorrentes, identificamos discussões sobre: políticas educacionais na educação básica e no ensino superior – Nelson Cardoso Amaral, Luiz Antônio Constant Rodrigues da Cunha, Luiz Fernandes Dourado, Miriam Fábila Alves, Luciano Mendes de Faria Filho, Maria de Lourdes de Albuquerque Fávero, João Ferreira de Oliveira; inclusão – Romeu Kazumi Sassaki; e direito à cidade – Milton Santos. Além disso, identificamos discussões sobre a história e a idade média, com Jacques Le Goff, e discussões sobre globalização, economia, política e epistemologia, com Boaventura de Sousa Santos. Assim, dos 55 autores mais citados, 15 (27%) estão vinculados à área das Ciências Humanas.

Dos 40 (73%) autores restantes, todos estão vinculados à grande área das Ciências da Saúde, no Colégio de Ciência da Vida, sendo 17 autores vinculados à área da Educação Física e 23 vinculados à área das Ciências da Saúde (Medicina, Fisioterapia e Nutrição). Os 17 autores da área da EF discutem temas como: as políticas de esporte e lazer no Brasil – Pedro Fernando Avalone de Athayde, Fernando Mascarenhas Alves e Natália Nascimento Miranda; teorias da EF – Valter Bracht, Lino Castellani Filho e Coletivo de Autores; esporte – José Maria Cagigal, Renato Francisco Rodrigues Marques e Meily Assbú Linhales; cultura, escola e educação física escolar – Jocimar Daólio e Rogério Cruz de Oliveira; pós-graduação em EF no Brasil – Eduardo Kokubun; atuação dos profissionais de EF – João Paulo Subirá Medina; o exercício, desempenho físico e frequência cardíaca – Luiz Guilherme Grossi Porto; a EF perante a educação inclusiva – David Rodrigues; e, treinamento e formação de treinadores – Pierre Trudel. É necessário observarmos que, apesar de todos estes autores estarem vinculados às Ciências da Saúde, conforme a classificação da CAPES, visto que a EF se encontra alocada nesta grande área, nem todos possuem seus estudos e pesquisas na subárea biológica, tendo assim alguns autores vinculados à subárea sociocultural e pedagógica na área da EF.

Os 23 autores vinculados às outras áreas das Ciências da Saúde discutem temas como: a avaliação funcional da frequência cardíaca e a regulação cardiovascular no exercício físico – Michael Chester, David Groves, Kinga Howorka, James Nolan, Jiri Pumpřla e John Haven Coote; a variabilidade e as alterações da frequência cardíaca durante o exercício físico – Lourenço Gallo Júnior, B. C. Maciel, J. A. Marin Neto, E. C. Lima Filho, L. E. Martins, Robert E. Kleiger e Phyllis K. Stein; tratado de fisiologia médica – Arthur Clifton Guyton e John E. Hall; fisiologia do exercício e desempenho físico no alto rendimento – Daniel Gould; os efeitos do treinamento aeróbico na dinâmica da frequência cardíaca em sujeitos sedentários

– Arto J. Hautala, Heikki V. Huikuri, Timo H. Makikallio e Mikko P. Tulppo; os efeitos do número de passos diários sobre a função autonômica cardíaca e o desempenho físico no limiar anaeróbio – Luiz Fernando Junqueira Júnior; e, o limiar do metabolismo anaeróbico em pacientes cardíacos durante o exercício físico – Malcolm B. Mcilroy e K. Wasserman.

Diante destes dados, conseguimos identificar que dentre os 55 (100%) autores que foram utilizados como referência nas teses, 73% destas referências estão vinculadas à grande área das Ciências da Saúde, havendo assim um predomínio de autores da saúde, que estão alinhados na área da EF com a subárea biológica e, mais especificamente, à vertente da biodinâmica. Entretanto, insta observar que, apesar de muitos destes autores estarem vinculados à grande área das Ciências da Saúde, conforme a classificação da avaliação da CAPES, 17 deles estão na área da EF, tendo muitos destes autores estudos e pesquisas em outras subáreas da EF, como a subárea sociocultural e a pedagógica.

Tal questão é problemática, haja vista que a EF pertence à área 21 e está vinculada às Ciências da Saúde. Logo, os critérios de avaliação e pontuação da área e, conseqüentemente, dos professores vinculados aos PPGs da área, são os mesmos para todos os professores de EF, seja estes estudos na subárea biológica, sociocultural ou pedagógica.

Nesse sentido, há uma discrepância em relação aos critérios objetivos de avaliação da CAPES na EF, visto que o ritmo da produção científica de autores vinculados à subárea biológica é maior, concentrando um maior número de pesquisas e produções por quadriênio, justamente porque estes professores, em sua maioria, estão vinculados à matriz teórica positivista, que buscam identificar, verificar, mensurar, experimentar, comparar e avaliar os elementos que determinam e contribuem para a ocorrência dos fenômenos, objetos e fatos observáveis. Assim sendo, utilizam procedimentos metodológicos mais adequados à realidade da matriz teórica e de acordo com os objetivos da pesquisa, como as pesquisas: explicativas, experimentais, longitudinais e atitudinais, junto a abordagens quantitativas.

Já o ritmo da produção científica de autores vinculados à subárea sociocultural e pedagógica é mais escasso, justamente porque estes professores estão vinculados às matrizes teóricas do conhecimento que exigem um estudo mais ampliado, contextualizado do objeto de estudo, além de uma análise e interpretação de contexto a partir das múltiplas determinantes que constituem o objeto de estudo pesquisado. Com isso, buscam compreender, analisar, refletir, investigar, discutir e caracterizar o objeto de estudo, explorando, descrevendo, esclarecendo, desenvolvendo e modificando conceitos, concepções, ideias e teses em seus estudos e pesquisas. Este fato demanda maior tempo de compreensão e apreensão do

fenômeno e da realidade, para só depois o fenômeno ser analisado e interpretado a partir dos nexos mais amplos.

Diante disso, os professores da EF que tem suas pesquisas na subárea sociocultural e pedagógica dizem muitas vezes que estão sendo desvalorizados com a nova lógica da avaliação da CAPES dentro da área da EF. Além da determinação de outras questões no sistema de pós-graduação brasileiro que afetam diretamente estes professores, como a lógica da internacionalização da pesquisa e produção científica brasileira adotada pelas CAPES em suas últimas reformas. Esta questão motiva uma retirada estratégica destes professores da pós-graduação em Educação Física e até da área da Educação Física, posto que, como os critérios objetivos de avaliação pela CAPES são mais flexíveis em outras áreas (como a área da Educação) em comparação aos critérios das Ciências da Saúde, estes professores preferem se transferir para programas de outras áreas, mesmo mantendo suas produções científicas na área da EF, possuindo assim um pouco mais de tempo para o estudo, a pesquisa e para a construção da produção científica.

As múltiplas determinações e as inter-relações com os elementos sócio-históricos

Na tentativa de compreender o predomínio da subárea biológica, mais especificamente da biodinâmica, na análise das principais tendências temáticas e referenciais teóricos utilizados nas produções científicas dos professores analisados, identificamos alguns elementos (sócio-históricos) que podem ajudar a explicar esta tendência.

O primeiro deles diz respeito à constituição do campo de conhecimento da Educação Física brasileira, visto que foi a partir das determinações econômicas, políticas e sociais do século XIX que a Educação Física foi criada na tentativa de ajudar a construir as bases e a manter uma nova classe que havia ascendido há pouco tempo ao poder, sendo neste contexto que a EF constituiu as primeiras concepções de corpo, entendendo-o a partir da ciência positivista e diante do viés biológico. Conforme Soares (2004), as questões políticas, econômicas e sociais do século XIX são particularmente importantes para a compreensão da hegemonia do caráter biológico e da ciência positivista na Educação Física, visto que foi neste período que constituímos as primeiras concepções do conceito sobre o corpo e sobre o modo como ele deve ser utilizado.

Neste cenário econômico, político e social, surge a Educação Física com o objetivo de legitimar a classe burguesa no poder e reconstruir a nova ordem social, a partir da expressão física e mental da nova estrutura social. A Educação Física em conformidade com os

interesses burgueses e à luz da influência da ciência positivista nega o corpo enquanto elemento histórico-cultural e ressalta as bases para a compreensão de um corpo exclusivamente biológico. De acordo com Soares (2004), a Educação Física integra o nascimento e a construção de uma nova sociedade, na qual os privilégios e a ordem estabelecida não deveriam mais ser questionados, a partir da domesticação de um corpo anatomo-fisiológico minuciosamente estudado e explicado pela filosofia positivista burguesa.

A Educação Física, filha do liberalismo e do positivismo, deles absorveu o gosto pelas leis, pelas normas, pela hierarquia, pela disciplina, pela organização da forma. Do liberalismo, forjou suas “regras”, para os esportes modernos (que, não por acaso, surgiram na Inglaterra), dando-lhes a aparência de serem ‘universais’ e, deste modo, permitindo a todos ganhar no jogo e vencer na vida pelo seu próprio esforço. Do positivismo, absorveu, com muita propriedade, sua concepção de homem como ser puramente biológico e orgânico, ser que é determinado por caracteres genéticos e hereditários, que precisa ser ‘adestrado’, ‘disciplinado’. Um ser que se avalia pelo que existe (SOARES, 2004, p. 49-50).

Sob a influência dos interesses e ideais burgueses, do liberalismo do mercado da época e, sob a influência da ciência positivista, a Educação Física foi incorporada na estrutura institucional escolar e na sociedade brasileira para o desenvolvimento de formas de controle da população urbana pela determinação de leis biológicas a partir do pensamento médico higienista e militar, e tendo como pano de fundo a construção de corpos saudáveis, disciplinados e automatizados para o trabalho nas fábricas, tudo em conformidade com os interesses burgueses em relação ao aumento dos lucros na esfera produtiva capitalista e de consolidação do Estado burguês.

Atrelado ao processo histórico de constituição do campo de conhecimento da EF, identificamos outro elemento sócio-histórico que ajuda a explicar as tendências apontadas nas principais temáticas e nos referenciais teóricos analisados – a inserção de profissionais de outras áreas do conhecimento científico com as chamadas “ciências-mães” no campo da EF.

Historicamente, é sabido que a Educação Física foi permeada por profissionais de diversas áreas científicas, como médicos, fisiologistas, cinesiologistas, bioquímicos, sociólogos, dentre outras áreas. A migração destes profissionais que vinham das chamadas “ciências-mães” para a EF contribuiu significativamente para a discussão do campo acadêmico e avanço da área, inaugurando novas possibilidades e formas de se pensar os fenômenos do campo. Em contrapartida, a influência dos conhecimentos científicos vinculados às “ciências-mães” inaugura alguns percalços no campo acadêmico da EF, o

principal deles em relação à possibilidade de constituição de seu próprio estatuto científico e a crise de identidade sofrida pela área. Assim, a Educação Física enquanto área do conhecimento científico sempre foi questionada sobre as condições e possibilidades da constituição de um objeto de estudo centrado nas práticas corporais, debate este atrelado a sua possibilidade de afirmação como ciência que tomou conta da discussão epistemológica da área na década de 1980.

Nesta perspectiva, o campo acadêmico da área foi profundamente influenciado teoricamente, metodologicamente e epistemologicamente pelos conhecimentos científicos que compõem as “ciências-mães”, transportando para a EF objetos de estudos comuns a estas áreas; concepções de ser humano, ciência e Educação Física; a cientificidade objetiva, neutra, fragmentada e unilateral; e a influência em relação aos referenciais teórico-metodológicos utilizados. Como impacto desta intervenção, o campo acadêmico da EF passa a buscar uma tendência à especialização com relação aos novos conhecimentos científicos (fisiologia, cinesiologia, bioquímica, etc.), criando assim subdisciplinas como fisiologia do exercício; cinesiologia e biomecânica do movimento; sociologia do esporte, dentre outras.

Com grande influência das “ciências-mães”, mas particularmente dos conhecimentos científicos vinculados às Ciências da Saúde que compreendem o ser humano a partir de uma dimensão biológica, que entende o corpo, exclusivamente, a partir das questões “anátomo-fisiológica”, a EF ao longo de seu processo histórico-acadêmico assimila e massifica esta forma de pensar em sua área, e acaba adotando a mesma concepção de ser humano, compreendendo o corpo apenas por sua dimensão biológica, pelo menos até a década de 1980, quando uma nova concepção de ser humano é debatida na área.

No entanto, mesmo com uma reconfiguração do modo de pensar e enxergar a área após o Movimento Renovador da EF na década de 1980, ainda hoje o campo acadêmico sofre com a hegemonia da subárea biológica e com concepções reducionistas e fragmentadas, como podemos observar nos resultados apresentados em relação às principais tendências temáticas e referenciais teóricos da produção científica dos professores dos cursos de EF da região Centro-Oeste.

Diante das análises dos dados, os resultados das principais temáticas tratadas sugerem que parte das pesquisas realizadas pelos professores analisados estão vinculadas à grande área das Ciências da Saúde, mais especificamente a partir do grupo temático Atividade Física e Saúde, com 35 (29,91%) pesquisas. No mais, o grupo temático Treinamento Esportivo, com 15 (12,82%) produções científicas, está entre as temáticas que mais foram estudadas e pesquisadas entre os professores da região Centro-Oeste, tendo como foco o desempenho, o

processo de ensino-aprendizagem na iniciação esportiva e os distintos campos de investigação que permitem a análise do treinamento esportivo, pesquisas que objetivam o desempenho e a melhora da aptidão física de jogadores e atletas, e que evidenciam o predomínio da subárea biológica.

Em menor número, as análises identificaram 18 (15,38%) produções no grupo temático Corpo e Cultura e 16 (13,67%) produções no grupo temático Formação Profissional e Mundo do Trabalho, produções vinculadas à subárea sociocultural e pedagógica, e em sua maioria desenvolvida em programas de pós-graduação de áreas como a Educação. Estes dados refletem o espelho do movimento histórico de constituição do campo de conhecimento da Educação Física brasileira, que até a década de 1980 tinha a hegemonia da subárea biológica no campo e a partir desta data passa a dividir a área com a subárea sociocultural e pedagógica, mesmo sendo a subárea biológica hegemônica.

No que se refere à análise dos referenciais teóricos utilizados nas produções científicas dos professores analisados, conseguimos identificar que dentre os 55 (100%) autores que foram utilizados como referência nas teses, 73% destas referências estão vinculadas à grande área das Ciências da Saúde, havendo assim um predomínio de autores da saúde, que estão vinculados à área da EF e, mais especificamente, à subárea biológica e à biodinâmica. Entretanto, insta observar que, apesar de muitos destes autores estarem vinculados à grande área das Ciências da Saúde, conforme a classificação da avaliação da CAPES, 17 autores citados estão na área da EF, tendo muitos destes autores estudos e pesquisas em outras subáreas da EF, como a subárea sociocultural e a pedagógica.

Além dos elementos sócio-históricos apresentados, outros elementos ajudam a explicar a tendência da subárea biológica e da biodinâmica, como são os casos da política de indução da CAPES para o sistema de pós-graduação brasileiro e a nova política de avaliação com os novos critérios de classificação “*qualis*” da área 21, área onde está alocada a EF.

A política de indução da CAPES para o sistema de pós-graduação brasileiro e, particularmente dos PPGEF no Brasil, tem a pesquisa e produção científica medida pelo número de artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais. Conforme Kunz (2012), é por meio desta realidade da avaliação do sistema de pós-graduação brasileiro que algumas (sub)áreas do conhecimento são privilegiadas, como é o caso da subárea biológica, principalmente, porque as pesquisas vinculadas às Ciências da Natureza, no caso da Educação Física na vertente da biodinâmica, parecem se encaminhar para a lógica da produção industrial, pois os experimentos visam alcançar resultados semelhantes a partir de

métodos semelhantes e sob condições semelhantes. No mesmo sentido, para Manoel e Carvalho (2011, p. 393-394),

A maioria dos periódicos indexados no ISI é de orientação biológica, em detrimento daqueles de orientação sociocultural (HOPKINS, 2001). O maior número de periódicos nas ciências naturais faz com que seus fatores de impacto sejam maiores em relação aos das ciências sociais e humanas (WATERS, 2006); na educação física, também não é diferente.

Assim sendo, um experimento é bem-sucedido quando ele pode ser reproduzido pelos mesmos métodos e as mesmas condições objetivas em que foi realizado inicialmente. Nesse sentido, segundo Kunz (2012), para as ciências da natureza todo conhecimento fora dos padrões por eles constituídos, que não correspondem aos seus métodos e metodologias não são absolutamente reconhecidos. No caso do campo da Educação Física, o novo modelo de avaliação acaba prejudicando a produção de professores das subáreas sociocultural e pedagógica, tanto que muitos dos professores vinculados aos PPGEF têm optado pela transferência para programas de áreas como a Educação, por não conseguirem atingir a pontuação mínima exigida pela avaliação na Área 21 ou até pela falta de diálogo com a subárea sociocultural e pedagógica.

A produção desenvolvida na subárea biológica acaba sendo privilegiada, com mais chances de publicação em periódicos com maior impacto nacional e internacional, o que melhora a condição desta subárea perante os PPGEF. As métricas e padrões diferenciados para temas e modos de exercer a pesquisa científica acabam sendo diferentes para os pesquisadores da subárea sociocultural e pedagógica em relação aos pesquisadores da subárea biológica na área da EF, justamente porque todos estes pesquisadores estão vinculados aos programas da área 21, devendo os pesquisadores obedecer às recomendações da grande área da saúde.

Com a nova política de avaliação pela CAPES, os PPGEF têm presenciado o domínio da subárea biológica nas áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa e até na constituição do corpo docente, conforme apontaram Manoel e Carvalho (2011). Estas questões contribuem negativamente para a área sociocultural e pedagógica, que vive um dilema na pós-graduação em EF do país. Para Kunz (2012), a área pedagógica na EF pode produzir e publicar o que quiser na área, mas jamais conseguirá alcançar os padrões de qualidade desenvolvidos pela área biológica, e isso vai gradativamente eliminando uma área que foi extremamente importante para a EF: a subárea pedagógica. Diante deste contexto

nefasto das políticas da CAPES e da área 21, a reflexão que fica é para quê (?) e para quem (?) a EF está produzindo conhecimento.

Considerações finais

Em resumo, notamos na produção científica dos professores dos cursos de EF das IES públicas da região CO uma prevalência de pesquisas vinculadas às Ciências da Saúde, mais especificamente, na subárea biológica e vertente da biodinâmica na área da Educação Física, principalmente, com relação às principais temáticas tratadas, com 35 (29,91%) produções no grupo temático Atividade Física e Saúde, 18 (15,38%) produções no grupo temático Corpo e Cultura, 16 (13,67%) produções no grupo temático Formação Profissional e Mundo do Trabalho e 15 (12,82%) produções no grupo temático Treinamento esportivo. No que se refere à perspectiva teórica e principais referenciais teóricos, também houve uma prevalência de autores citados (Referências Teóricas) vinculados às Ciências da Saúde, autores estes que desenvolvem suas pesquisas na vertente da biodinâmica, conforme apontam os temas mais recorrentes de estudo destes autores. Assim, identificamos uma tendência à subárea biológica, especificamente, a partir da biodinâmica na produção científica das teses de doutorado dos professores da região Centro-Oeste, fato que suscita indícios de um possível fortalecimento desta tendência no cenário nacional da EF, particularmente depois das políticas adotadas pela CAPES em relação à avaliação da pós-graduação brasileira, quando passou a ter como referência a avaliação internacional.

Não obstante o predomínio desta tendência nas teses de doutorados dos professores dos cursos de EF das IES públicas da região Centro-Oeste, mas também na realidade da pós-graduação em EF regional e nacional, as sínteses que foram realizadas sugerem algumas importantes contribuições, no sentido de avançar no debate em relação ao predomínio da subárea biológica na EF, haja vista que um dos principais impactos desta realidade está na manutenção de uma formação inicial fragmentada e reducionista que tem como base a ciência hegemônica positivista.

De fato, ampliar a compreensão da área da EF tem sido um grande desafio, tendo em vista o predomínio de uma subárea (biológica) em relação a outras (sócio-cultural e pedagógica); nesse sentido, é ampliando a forma de pensar a EF a partir da compreensão do ser humano integral que entenderemos o ser humano não somente a partir da dimensão biológica, mas segundo as dimensões psicológica, cognitiva, afetiva, social, cultural e histórica, visto que o ser humano é uma totalidade de todas estas dimensões que se entrelaçam

num emaranhado complexo, na unidade do diverso e a partir da “*práxis*” humana. Conforme Medina (2010, p. 65),

Entendo que a Educação Física deve ocupar-se do corpo e de seus movimentos, voltando-se para a ampliação constante das possibilidades concretas dos seres humanos, ajudando-os, assim, na sua realização mais plena e autêntica. Claro que tal finalidade educativa se torna inviável se reduzimos o corpo a uma das suas dimensões apenas. Como também será extremamente difícil alcançar esse propósito se separarmos os aspectos físico, mental, espiritual e emocional do homem e não os percebemos em sua unidade e totalidade. Acredito que somente de uma maneira integral o corpo poderá se conduzir num objeto específico da Educação Física como uma ciência do movimento.

Desta forma, ampliaremos as concepções de EF, Esporte, Corpo e Movimento na área, e avançaremos em relação à ideia de movimento em si, fragmentado, isolado do ser humano, desenvolvido diante da racionalização científica, da especialização e tendo como objetivo a exacerbação da dimensão técnica comum ao rendimento. Assim sendo, poderemos quem sabe ascender a uma nova realidade dentro da área, começando pela formação profissional do professor de Educação Física, que sem dúvida terá ampliado sua forma de pensar não só em relação ao campo, mas em relação ao conhecimento científico, à sociedade, ao ser humano e ao mundo em que vivemos, superando a realidade de uma concepção de formação para o mercado de trabalho para uma formação humana integral, que não esteja atenta apenas às nuances do mercado de trabalho, mas, principalmente, à formação humano acima de tudo.

São muitos os desdobramentos possíveis onde poderemos chegar a partir da compreensão de um ser humano integral dentro da área da EF, desde uma formação profissional mais ampla, crítica e integral do indivíduo, privilegiando o processo histórico-social de constituição e desenvolvimento do ser humano; à uma “*práxis*” profissional competente, auto-organizada e comprometida com a sociedade em que atua. Desta maneira, a Educação Física poderia assumir uma preocupação com o ser humano integral e/ou total, junto a uma concepção de ser humano, de mundo, de sociedade, de Educação Física, de corpo ampliada, e tendo uma visão ampla em relação aos conteúdos da subárea biológica, sociocultural e pedagógica da Educação Física.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, A. E.; SACARDO, M. S. A produção do conhecimento dos docentes dos cursos de Educação Física no Estado do Ceará. **Filosofia e Educação [RFE]**, Campinas, v. 8, n. 3, 2017.

CHAVES-GAMBOA, M.; GAMBOA, S. S.; TAFFAREL, C. **Produção do conhecimento em Educação Física no Nordeste brasileiro: o impacto dos sistemas de pós-graduação na formação dos pesquisadores da região.** Campinas, SP: Librum, 2017.

CHAVES-GAMBOA, M.; GAMBOA, S. S.; TAFFAREL, C. A pesquisa em Educação Física no Nordeste brasileiro (Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe): 1982-2004: balanço e perspectivas. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 20, n. 1, p. 89-106, 2007.

DELLA FONTE, S. S. Contra o ceticismo epistemológico: as contribuições de Lukács e Bhaskar. *In*: COLÓQUIO MARX E ENGELS, 4. 2005, Campinas. **Anais [...]**. Campinas-SP, 2005.

DELLA FONTE, S. S. Agenda pós-moderna e neopositivismo: antípodas solidários. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 110, p. 35-56, jan./mar. 2010.

GAMBOA, S. S. Reações ao giro linguístico: o "giro ontológico", ou o resgate do real independente da consciência e da linguagem. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15.; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2., 2007, Recife. **Anais [...]**. Recife: CONICE, CONBRACE, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KUNZ, E. Pós-graduação em Educação Física no Brasil: o fenômeno da hiperprodutividade e formação cultural. **Revista Kinesis**, v. 30, n. 1, p. 1-13, jan./jun. 2012.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas 2011.

MANOEL, E. J.; CARVALHO, Y. M. Pós-graduação na Educação física Brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 389-406, maio/ago. 2011.

MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo... e "mente"**: novas contradições e desafios do século XXI. 25. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

SACARDO, Mi. S. **Estudo bibliométrico e epistemológico da produção científica em Educação Física na Região Centro-Oeste do Brasil.** 2012. 257 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes europeias e Brasil.** 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

VENTURA, P. R. V. **As matrizes teóricas do conhecimento científico.** Texto Didático. Goiânia: DEFD/UCG, 2008.

VENTURA, P. R. V. **A Educação Física e sua constituição histórica: desvelando ocultamentos.** 2010. 208 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2010.

Como referenciar este artigo

SILVA JÚNIOR, L. V. da; SACARDO, M. S. Tendências da produção científica dos professores dos cursos de Educação Física da região Centro-Oeste. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 15, n. 4, p. 1919-1938, out./dez. 2020. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v15i4.13418>

Submetido em: 05/03/2020

Revisões requeridas em: 04/05/2020

Aprovado em: 15/07/2020

Publicado em: 30/08/2020